

AValiação de Egressos de Enfermagem: opinião e inserção no mercado de trabalho

PINTO, A. A. M.; RAMOS, C. F.

driavanzi1981@gmail.com; ramoscarol@otmail.com

RESUMO

Introdução: a formação em enfermagem passou por diversas mudanças desde a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de em Enfermagem. Embora seja reconhecida a importância da sua reformulação, destaca-se o reforço da implementação dos princípios e diretrizes do SUS e o uso de métodos ativos na matriz curricular. **Objetivo:** avaliar os egressos do curso de enfermagem formados entre os anos de 2014 a 2018. **Método:** estudo de campo, de abordagem qualitativa, que analisou a matriz curricular de um curso de enfermagem por meio da aplicação de um questionário estruturado, com questões fechadas. **Resultados:** participaram 43 egressos, na sua maioria mulheres, solteiras, sem filhos, que residem no mesmo município de formação, desempenham função assistencial, que tiveram inserção no mercado de trabalho antes de seis meses após a formação. A tendência positiva nas respostas dos participantes se reflete na maioria dos aspectos relacionados a formação, tanto no que se refere aos conteúdos teóricos, como práticos e gerenciais mostrando uma formação coerente com as expectativas do mercado de trabalho. **Discussão:** os resultados observados nesse estudo refletem os achados sobre o tema na literatura, o que mostra um direcionamento das instituições formadoras em busca de uma adequação as diretrizes em detrimento do mercado de trabalho. **Conclusão:** torna-se importante a avaliação de como se encontra o egresso, pois dessa forma é possível manter os aspectos que são positivos na sua formação, rever as oportunidades de melhoria, como incluir os novos desafios lançados na formação do enfermeiro.

Descritores: Educação Superior. Ensino de Enfermagem. Currículo. Mercado de Trabalho. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Nursing education has undergone several changes since the implementation of the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Nursing Courses. Although the importance of its reformulation is recognized, it is worth

highlighting the reinforcement of the implementation of SUS principles and guidelines and the use of active methods in the curriculum matrix. **Objective:** to evaluate the graduates of the nursing course trained between the years 2014 to 2018. **Method:** field study, with a qualitative approach, which analyzed the curricular matrix of a nursing course through the application of a structured questionnaire, with closed questions. **Results:** 43 graduates participated, mostly women, single, without children, who live in the same municipality of training, perform an assistance function, who had entered the labor market before six months after training. The positive trend in the responses of the participants is reflected in most aspects related to training, both with regard to theoretical content, as well as practical and managerial, showing training consistent with the expectations of the labor market. **Discussion:** the results observed in this study reflect the findings on the topic in the literature, which shows the direction of the training institutions in search of adapting the guidelines to the detriment of the labor market. **Conclusion:** the assessment of how the graduate is found to be important, because in this way it is possible to maintain the aspects that are positive in their training, review the opportunities for improvement, how to include the new challenges launched in the training of nurses. **Descriptors:** Education, Higher Education, Nursing Curriculum, Job Market, Education, Nursing.

1. Introdução

A partir da definição dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, na década de 80, se prevê uma nova forma de agir e pensar, devido a definição de um conceito ampliado de saúde, em que as instituições formadoras de profissionais para área da saúde vêm procurando se adaptar para atender às novas exigências (BRASIL, 2001).

Para impulsionar as mudanças na formação do enfermeiro, em 2001 foram propostas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem (DCN – Enf), as quais definem o perfil e as competências necessárias ao enfermeiro, dando ampla flexibilidade às Instituições de Ensino Superior (IES) para conduzir seus processos de ensino e aprendizagem em conformidade com o perfil epidemiológico local/regional (BRASIL, 2001).

Após mais de 15 anos de definição das DCN – Enf, muitos foram os esforços para caminhar nesse direcionamento, visto que as mudanças necessárias revestem-se de grande complexidade, pois exige desprender-se de valores e crenças sobre o cuidado em saúde e sobre o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se, ainda, que à formação em saúde

se impõe os desafios da globalização e do constante avanço do conhecimento, não existindo, portanto, verdades absolutas e respostas prontas.

Nesses anos, discussões sobre as DCN – Enf foram realizadas especialmente nos Congressos Brasileiros (CBEn) e no SENADEn, sendo identificada na publicação realizada em 2001, a falta de clareza de alguns aspectos, sendo que nelas há apenas orientações gerais sobre as mudanças necessárias, não levando em conta o modo operante dos diferentes cenários existentes no país (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Sendo assim, no SENADEn de 2016, considerando que Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) dos estados já havia iniciado discussão para revisão das diretrizes, foi recomendada ampliação desse movimento com vistas a estabelecer os marcos conceituais, teóricos e metodológicos, bem como os eixos para a formação em enfermagem (ABEN, 2016).

Embora reconhecida a importância da reformulação das DCN – Enf, vale destacar, entretanto, que as discussões até então realizadas colocam em pauta que essa trajetória dever ocorrer de forma a reforçar a implementação dos princípios e diretrizes do SUS e o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer pela lógica da pedagogia crítica, o que implica no uso de métodos ativos.

A formação do enfermeiro encontra-se, portanto, em um contexto de intensos desafios, pois exige a incorporação de novos paradigmas para que a transição de uma visão tecnicista e biologicista, pautado na transmissão do conhecimento de forma passiva e acrítica, para um modelo pautado na integralidade e no desenvolvimento do raciocínio crítico e transformador (ARAÚJO; MIRANDA; GARCIA, 2014).

É importante destacar que o processo de formação do enfermeiro exerce grande influência em sua prática profissional, mesmo frente à premissa de que a formação deve ocorrer durante toda a vida profissional. É no espaço da graduação que ocorre o desenvolvimento inicial das atitudes, habilidades e conhecimentos necessários ao mundo do trabalho, podendo gerar consequências positivas ou negativas para a vida profissional e para a qualidade da assistência (PIRES et. al., 2014).

Na trajetória de mudanças curriculares dos cursos de enfermagem, tem que constatado que as IES evoluíram de formas distintas, considerando que os contextos são diferenciados, assim como as possibilidades de avançar mais ou menos frente ao perfil e competências esperadas para a inserção no mundo do trabalho, o que leva ao questionamento sobre as facilidades e dificuldades dos egressos formados por diferentes modelos de currículo para inserção no mundo do trabalho.

A avaliação de egresso faz parte da melhoria contínua da formação em saúde, e consequentemente da enfermagem. Estudos como esse auxiliam o processo de formação voltada as necessidades do mercado, em acordo ao previsto pelas Diretrizes Curriculares do curso de enfermagem, como também na atuação do núcleo docente estruturante. Dessa forma é importante avaliar se os estudantes estão preparados para iniciar no mercado de trabalho, se apresentam o perfil esperado, como também se a graduação proporcionou uma formação que alcança esse perfil.

Assim, busca-se por meio desse estudo realizar a avaliação dos egressos do curso de enfermagem formados entre os anos de 2014 a 2018, de uma Instituição de Ensino Superior (IES), sem fins lucrativos, do interior paulista.

2. Método

2.1 Tipo de pesquisa

Foi realizado um estudo de campo, de abordagem qualitativa, que buscou analisar a matriz curricular do curso de enfermagem de uma IES do interior paulista por meio da aplicação de um questionário estruturado, com questões fechadas, com os egressos de enfermagem formados a partir de 2014 até 2018.

2.2 Local do estudo

O local de estudo foi uma instituição municipal de ensino superior do interior paulista, criada em 1985 que teve sua autorização para início de funcionamento a partir de 01 de julho de 1988. Seu funcionamento começou a partir de 1989 com a implantação dos cursos de Ciências com Habilitação em matemática e de Tecnologia em processamento de dados. Atualmente oferece formação de graduação em diversas profissões, como Administração, Análise de Sistemas, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Fotografia, Medicina, Publicidade e Propaganda e Química Industrial; e de pós-graduação em direito.

O curso avaliado foi o de enfermagem, que conta com uma estrutura curricular organizada por disciplinas e método tradicional de ensino aprendizagem. É um curso relativamente jovem na instituição, com autorização para funcionamento a partir de 2005 e reconhecimento em 2009, com renovação em 2015, com sua primeira turma iniciada em 2006.

Em 2010 houve uma mudança na matriz curricular no curso de enfermagem, sendo incluídas novas disciplinas e ampliado a duração do curso para cinco anos, com formação dos primeiros egressos em 2014, por isso a escolha dos participantes a partir desse ano de formação.

2.3 Participantes

Os participantes da pesquisa foram os egressos formados a partir de 2014, período o qual se iniciou a nova matriz curricular do curso.

2.4 Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada entre o período de novembro de 2019 a março de 2020, por meio de um questionário construído pelos pesquisadores (**Apêndice 1**), não validado e disponibilizado pela ferramenta de pesquisa on-line *Survey Monkey*, enviado via *Messenger*, *Whatsapp*, e-mail, aos participantes que aceitaram participar do estudo.

Esse questionário investigou os dados demográficos relativos ao sexo, idade, estado civil, local de residência, ano de formação e em relação a atividade profissional atual e a avaliação do egresso em relação a aspectos da sua formação.

2.5 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio de frequência descritiva simples, utilizando-se o programa *Excel* para construção de tabelas, gráficos e cálculos de incidência, como também a aplicação de teste estatísticos para avaliação não paramétrica.

2.6 Aspectos éticos

A coleta de dados teve o início após aprovação do comitê de ética em pesquisa e aceite das instituições participantes, respeitando a resolução 466 de 2012, no que se refere ao anonimato do participante, encaminhamento dos agravos identificados e apresentação dos dados para o paciente e instituições participantes.

2.7 Riscos e Benefícios

Os riscos relativos a esse estudo estavam relacionados a exposição da opinião dos participantes no momento do preenchimento do questionário. Identificam qualquer problema, explicado novamente o propósito do estudo, pelos pesquisadores, deixando o participante livre para continuar ou não sua participação.

3. Resultados

A coleta de dados contou com a participação de 43 egressos que se formaram entre 2014 e 2018, de um total de 113 formados nesse período. Não aceitaram participar da pesquisa 37 estudantes e com 33 não foi possível o contato. As informações referentes aos dados coletados na pesquisa foram organizadas na forma de gráfico e tabela para favorecer a compreensão das informações.

Em relação aos dados demográficos dos participantes, como informações referentes à idade, sexo, estado civil, número de filhos, cidade onde reside, observa-se

que a maioria dos participantes apresenta idade entre 24 e 29 anos (48,8%), seguido da faixa etária entre 30 e 35 (18,6%) e 41 ou mais (18,6%).

No que se refere ao sexo, o resultado aponta que a maioria dos participantes é do sexo feminino (78,5%). Já na avaliação referente ao estado civil 48,8% são solteiros, seguido de 37,2% de casados, 9,3% divorciados e 4,6% em união estável. Uma grande parte dos participantes não possui filhos (43,2%), seguido de participantes com um filho (35,1%), dois (18,9%) e três (2,7%).

A grande maioria reside no município de Assis, representando o percentual de 46,6 %, seguido da cidade de Tarumã com 11,6%. A maioria continua residindo no estado de São Paulo.

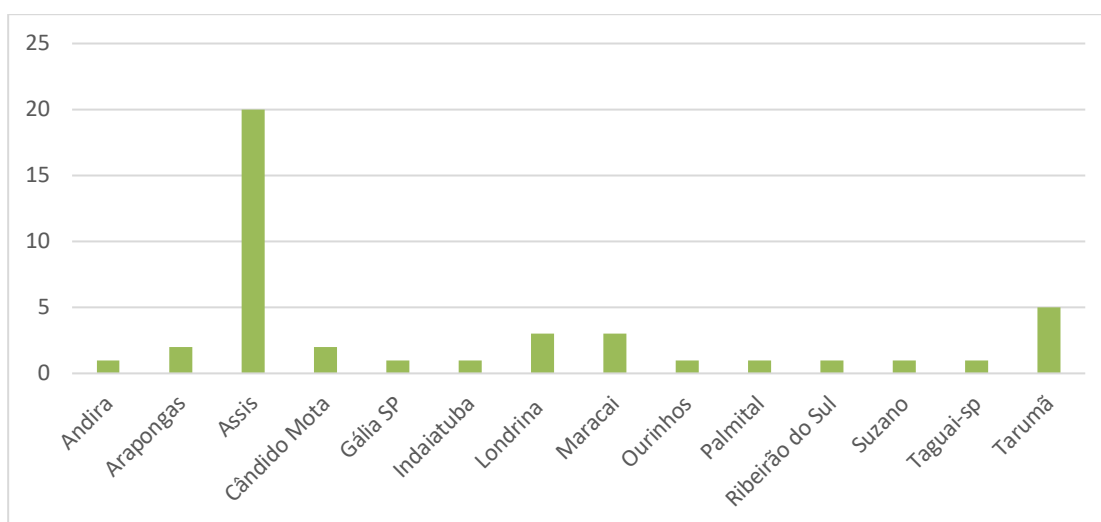


Gráfico 1 – Distribuição dos participantes conforme local de residência, Assis-SP, 2020.

A maior parte dos egressos participantes se formou em 2014 (30,9%), seguido dos formados em 2015 (26,1%), existindo uma menor participação dos formados em anos mais recentes. No que se refere à inserção no mercado de trabalho, a maioria exerce função assistencial (30,9%), seguido da função gerencial (21,4%), porém existe uma porcentagem significativa de egressos que se encontra desempregado ou não estão trabalhando na área, o que juntos representam 38% do total de participantes.

Ao analisar a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, de acordo com o ano de formação, identifica-se que o ano de 2016 (50%) é o que mais apresenta egressos desempregados, seguido do ano de 2015 (18,1%). O ano de formação com maior índice de empregabilidade foi o de 2018, ano este que apresentou todos egressos participantes inseridos no mercado de trabalho, com 66,6% atuando na função gerencial.

Uma grande porcentagem dos egressos conseguiu se inserir no mercado de trabalho antes de seis meses de formado, o que representa 35,7% dos participantes; 21,4% levou mais de seis meses e 16,6% demorou um ano; 19% ainda não haviam ingressado no mercado de trabalho.

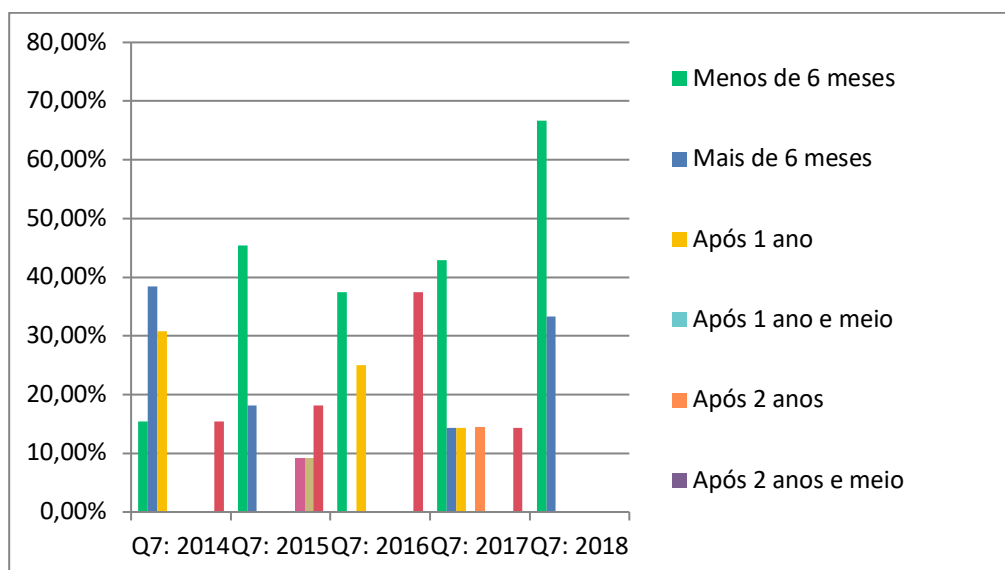


Gráfico 2 – Distribuição dos participantes conforme o ano de formação e o tempo para inserção no mercado de trabalho, Assis-SP, 2020.

Quanto a avaliação da complementação da formação básica, a maioria dos egressos concluiu especialização (59,5%) ou estava (14,2%) cursando, sendo que 21,4% optou por não fazer nenhuma pós-graduação. Esse montante corresponde a quase metade dos que optaram por realizar alguma pós-graduação. No que se refere a realização ou conclusão de mestrado, tem-se o total de 4,6%.

O ano de 2015 foi o que mais apresentou egressos que concluíram especialização, representando 90,9% dos participantes. No geral, os egressos que se formaram entre os anos de 2014 e 2015, foram os que mais realizaram pós-graduação na modalidade *latu senso*. Já o ano de 2018 e 2016, respectivamente, foram os anos que apresentaram maior porcentagem de egressos que não realizaram especialização.

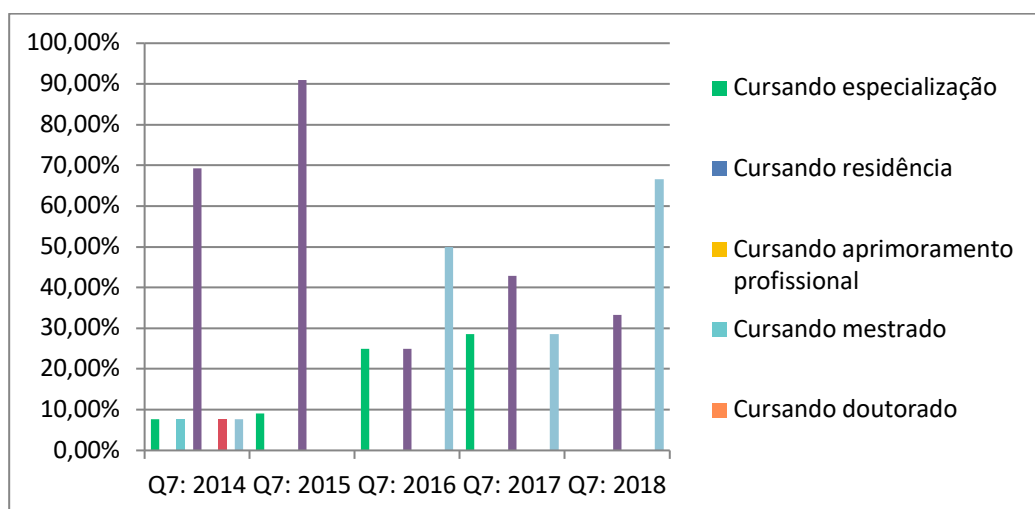


Gráfico 3 – Distribuição dos participantes conforme o ano de formação e a realização de pós-graduação, Assis-SP, 2020.

Grande parte buscou se especializar em Urgência e Emergência (23,6%), seguido por empate, nos que optaram pela escolha de obstetrícia e saúde pública (10,5%), seguido pela enfermagem do trabalho (7,8%). Já os que não realizaram nenhuma especialização totalizaram 18,41%.

A seguir tem-se a avaliação dos egressos em relação a sua formação, nos aspectos relacionados aos conteúdos teóricos e práticos, por meio de uma tabela de tendência positiva, neutra e negativa.

| Assertivas | IES 1 | | | | | |
|---|-------|-------|--------|-------|------|-------|
| | TP* | | Neutro | | TN** | |
| | N | % | N | % | N | % |
| Escolhi a faculdade certa para a formação em enfermagem | 41 | 95,34 | 1 | 2,33 | 1 | 2,33 |
| Minha formação favoreceu minha inserção no mercado de trabalho | 34 | 80,96 | 5 | 11,90 | 3 | 7,14 |
| Os concursos e provas que realizei me mostraram que eu estava preparado(a) para enfrentar a concorrência. | 32 | 74,42 | 6 | 13,95 | 5 | 11,63 |
| Durante a graduação tive aulas práticas sobre exame clínico. | 38 | 90,48 | 1 | 2,38 | 3 | 7,14 |

| | | | | | | |
|--|----|-------|---|-------|---|-------|
| Minha formação proporcionou o conhecimento necessário para atividades gerenciais. | 37 | 86,05 | 3 | 6,98 | 3 | 6,98 |
| Na minha formação os conteúdos relacionados as disciplinas básicas foram abordados de forma a auxiliar na atuação profissional. | 42 | 95,68 | 1 | 2,33 | 0 | 0 |
| Fui preparado (a) suficientemente para o desenvolvimento de procedimentos técnicos de enfermagem | 39 | 90,70 | 2 | 4,65 | 2 | 4,65 |
| Fui preparado(a) para avaliar um cliente e conseguir realizar o raciocínio clínico | 42 | 97,68 | 1 | 2,33 | 0 | 0 |
| Fui preparado(a) para trabalhar em equipe | 42 | 97,68 | 1 | 2,33 | 0 | 0 |
| Sinto que minha formação preparou e proporcionou segurança para atuar como responsável de uma unidade de saúde, enfermagem ou setores fechados | 38 | 88,37 | 2 | 4,65 | 3 | 6,98 |
| Minha formação contribuiu para o desenvolvimento de iniciativa para realizar a assistência de enfermagem. | 42 | 97,67 | 1 | 2,33 | 0 | 0 |
| Sinto que estou preparado (a) para buscar subsídios frente a novas situações da assistência de enfermagem. | 39 | 90,70 | 4 | 9,30 | 0 | 0 |
| Minha formação favoreceu a compreensão dos princípios e diretrizes do SUS e sua aplicação prática. | 40 | 93,02 | 1 | 2,33 | 2 | 4,65 |
| Fui preparado(a) para desenvolver atividades em grupos. | 42 | 97,68 | 1 | 2,33 | 0 | 0 |
| Fui preparado(a) para realizar atividades de educação em saúde | 43 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Fui preparado(a) pela graduação para a realização de cuidados intensivos e de urgência e emergência. | 34 | 79,07 | 4 | 9,30 | 5 | 11,63 |
| Minha formação preparou para realização de pesquisa científica. | 36 | 83,72 | 5 | 11,63 | 2 | 4,65 |
| Tenho facilidade para interpretar indicadores de saúde e propor intervenções referente ao cuidado coletivo. | 29 | 90,7 | 2 | 4,65 | 2 | 4,65 |
| Estou apto (a) a realizar atividades de prevenção, promoção, reabilitação, proteção à saúde em nível individual e coletivo. | 40 | 90,02 | 2 | 4,65 | 1 | 2,33 |

| | | | | | | |
|--|----|-------|---|------|---|------|
| Fui preparado (a) para lidar com situações que envolvam os princípios da ética e bioética. | 41 | 95,35 | 1 | 2,33 | 1 | 2,33 |
| Fui preparado para a realização do Processo de enfermagem. | 42 | 97,67 | 1 | 2,33 | 0 | 0 |
| Fui preparado para a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. | 41 | 95,35 | 2 | 4,65 | 0 | 0 |

Quadro I – Apresentação das respostas dos egressos às assertivas, considerando a tendência positiva, neutra e negativas. Assis/SP. 2020.

A maioria concorda que fez a escolha certa da faculdade (95,3%), o mesmo pode ser observado em relação a formação favorecer sua inserção no mercado de trabalho (80,6%). A tendência positiva nas respostas dos participantes se reflete na maioria dos aspectos relacionados a formação, tanto no que se refere aos conteúdos teóricos, como práticos e gerenciais. A assertiva que apresentou 100% de tendência positiva foi a relacionada ao preparo direcionado para a realização de atividades de educação em saúde. Os aspectos que pontuaram uma tendência positiva, porém com percentual abaixo de 80%, foram os relacionados ao preparo para a concorrência em provas e concursos (74,4%) e para cuidados de urgência e emergência (79%).

4. Discussão

Ao realizar a avaliação dos resultados obtidos em comparação a outros estudos sobre o tema, observa-se semelhanças entre os dados encontrados. Existe a predominância de egressos do sexo feminino, com idade entre 24 e 29 anos. (BARBOSA et al., 2019; PÜSCHEL et al., 2017; COSTA; GUARIENTE, 2014; HIGA et al., 2013; SOUZA et al., 2011). No que se refere ao local de moradia após a formação, percebe-se uma tendência em permanecer no mesmo estado de formação, com predomínio da mesma cidade ou região, talvez pela facilidade ou oportunidades que acabam surgindo (BARBOSA et al., 2019).

Quando avaliado o tempo para inserção no mercado de trabalho, percebe-se que o egresso está conseguindo iniciar sua atuação na profissão de forma rápida, ou seja, até seis meses após finalizada a graduação, com atuação voltada a área assistencial, porém essa realidade ainda não é igual para todos egressos, há os que não atuam na área da enfermagem ou estão desempregados, mas em grande parte a empregabilidade dos egressos é maior que o desemprego ou atuação fora da área (BARBOSA et al., 2019; PÜSCHEL et al., 2017; HIGA et al., 2013)

No que se refere ao local de inserção desse egresso, percebe-se que a área hospitalar é a que mais absorve esse novo profissional, seguido da atenção primária e docência, sejam elas funções de assistência ou gerência. (BARBOSA et al., 2019; HIGA et al., 2013; SOUZA et al., 2011).

Em relação a oferta de trabalho na enfermagem, observa-se que a rede de atenção a saúde acaba absorvendo os egressos muito mais no ambiente hospitalar do que na atenção primária a saúde (APS), o que torna importante avaliar porque esse egresso acaba se inserindo nesse cenário, visto que as DCN-Enf estimulam a formação generalista, voltada para os princípios do SUS. Será que mesmo com todas essas recomendações previstas, as IES estão conseguindo inserir o estudante, durante seu processo de formação, em cenários da APS? Ou as oportunidades relacionadas a esses cenários acabam sempre necessitando a aprovação em concursos, o que inicialmente nem sempre é possível para esse egresso recém-formado, pois na avaliação realizada, o egresso sente não estar preparado para aprovação em concursos.

Diante dessa problemática consegue-se apontar que existe uma necessidade de rever a organização da matriz curricular dos diversos cursos de enfermagem, de forma a identificar o momento que esse estudante começa sua inserção nos cenários de prática e quais são eles, pois conhecer a rede de atenção a saúde e seus diversos pontos, proporciona o estudante a reconhecer quais serão os seus cenários de atuação após sua formação.

Outro ponto que emerge dos dados é a busca por especialização, os estudos mostraram que o egresso busca por especializações após sua formação, tanto voltadas para o lato sensu, como stricto sensu, em menor porcentagem. Mas percebe-se que, mesmo buscando se especializar, o egresso ainda avalia que a remuneração da profissão está aquém do esperado (BARBOSA et al., 2019; COSTA; GUARIENTE, 2014).

No que tange as dificuldades que contribuem para os egressos que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho, aponta-se para fatores ligados a falta de especialização, a falta de prática profissional, oferta de emprego e remuneração insuficiente, dificuldades com o processo seletivo, idade, imaturidade e filhos (PÜSCHEL et al., 2017).

Mesmo existindo dificuldades, as potencialidades apresentadas na formação são a maioria, principalmente no que se refere ao preparo para a realização de atividades de educação em saúde, o que mostra que ajustes são necessários, mas a base para a atuação profissional consegue ser contemplada, afinal o egresso se sente preparado para avaliação

do paciente e conseguir contemplar o raciocínio clínico, ter iniciativa, desenvolvimento de atividades em grupo, como a realização do processo de enfermagem.

Os cursos de enfermagem parecem estar seguindo por uma direção que favorece a formação do egresso, pois o conhecimento teórico-prático, técnico e científico adquiridos na graduação foram apontados como pontos positivos. Além desses pontos, é apontado também o preparo para atividades de planejamento em saúde, ações educativas, o que corrobora com os achados encontrados nesse estudo (BARBOSA et al., 2019; PÜSCHEL et al., 2017; MEIRA; KURCGANT, 2016).

Ao se inserir no mercado de trabalho é possível ter que lidar com situações conflituosas entre o anseio pelo desenvolvimento de suas competências profissionais e os reais interesses da organização do trabalho. Isso vem de encontro ao esperado na sua formação, principalmente no que tange aos aspectos administrativos e de gestão (SOUZA et al., 2011).

Compreende-se por Competência profissional a capacidade de mobilizar e articular conhecimentos, colocar em prática valores e habilidades, necessários para o desempenho eficiente das atividades relacionadas a natureza do trabalho e para a resposta aos problemas e situações de imprevisibilidade, que tanto é vivenciado no dia a dia do trabalho do enfermeiro (SOUZA et al., 2011).

De qualquer maneira, para que a formação atinja seu objetivo e possa proporcionar o conhecimento necessários para a prática profissional, o docente precisa estar preparado para assumir seu papel de facilitador no processo de aprendizagem, proporcionando que o estudante possa atingir o que é esperado pelas DCN-Enf (SOUZA et al., 2011). Para tanto, as matrizes curriculares precisam estar organizadas de acordo com esse perfil, bem como proporcionar esse espaço rico em trocas de experiências que ocorre na integração ensino, serviço e academia.

6. Conclusão

É possível perceber que os egressos avaliados se consideram preparados para sua inserção no mercado de trabalho na maioria dos itens avaliados. Os pontos que merecem atenção e reavaliação na matriz curricular dizem respeito ao preparo para provas e concursos e o atendimento a pacientes críticos e situações de urgência e emergência.

Existe uma porcentagem de egressos que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho ou estão exercendo outra função não relacionada a enfermagem, o que representa 38% dos entrevistados. É importante levar em consideração alguns fatores que podem interferir na inserção no mercado, como o aumento exponente de faculdades de

enfermagem. Em contra partida, o resultados mostram que no geral, a maior parte, conseguiu sua inserção no mercado dentre os seis primeiro meses após a formação

Outro ponto de destaque é a busca por especialização. O egresso tem buscado o aperfeiçoamento profissional, em áreas como urgência e emergência e em menor frequências a realização de mestrado ou doutorado. Dessa forma é possível concluir que a matriz curricular vem oferecendo uma formação generalista, que pode ser fortalecida nos cuidados críticos e emergenciais, mas também que estimule a realização de pesquisas, pois isso complementa e auxilia no seguimento da carreira profissional após a formação.

Uma limitação apresentada por esse estudo diz respeito ao cenário que esse egresso encontra-se atuando dentro da Rede de Atenção a Saúde. Identificou-se que grande parte atua na função assistencial, mas não sabemos em qual ponto dessa rede. Seria interessante para uma próxima avaliação incluir esse item no questionário.

Torna-se importante a cada ano realizar uma avaliação de como se encontra o egresso da instituição, pois dessa forma é possível manter os aspectos que são positivos na formação do enfermeiro, rever as oportunidades de melhoria e incluir os novos desafios lançados na formação do enfermeiro, conforme os cenários que se encontram as IES e o perfil buscado pelo mercado de trabalho.

7. Referências Bibliográficas

- ABEN. Carta do 15º SENADEN. **15º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem**. Curitiba: 29-31 ago. 2016.
- ARAÚJO, N.P.; MIRANDA TOS, Garcia CPC. O Estado da Arte sobre a formação do enfermeiro para a gestão em saúde: revisão de literatura. **Revista de Enfermagem Contemporânea**. v. 3, n. 2, p. 65-180, 2014.
- BARBOSA, A. C. S. et al. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. **Rev.Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, n. e3205, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília; 2001.
- COSTA, T. V.; GUARIENTE, M. H. D. M.; Egressos de enfermagem do currículo integrado da universidade estadual de londrina: aprimoramento profissional e científico. **Ciência Cuid Saúde**, v. 13, n. 3, p. 487-494, 2014.
- FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. A decade of National Curriculum Guidelines for Graduation in Nursing: advances and challenges. **Rev Bras Enferm** [Internet], n. 66, n. esp, p. 95-101, 2013.

HIGA, E. F. R. et al. Percepção do egresso de enfermagem sobre a contribuição do curso para o exercício do cuidado. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 1, p. 97-105, 2013

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 1, p. 16-22, 2016.

PIRES, A. S. et. al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. UERJ.**; v. 22, n. 5, p. 705-711, 2014.

PUSCHEL, V. A. A. et al. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades, **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 6, p. 1288-95, 2017.

SOUZA, V. D. O. et. al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 1, p. 250-257, 2011.